

NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

Leia a entrevista com Zeca Dirceu, pré-candidato do PT à Prefeitura de Curitiba

15/05/2024



Primeiro, uma ressalva: não considero Curitiba tão à direita, conservadora. Requião já foi prefeito [de 1986 a 88]. Já tivemos resultados melhores em eleições municipais. O PT fez 45%, 49% com Ângelo Vanhoni [2000 e 2004]. Não há proposta em discussão na Direção Nacional do PT que trate de candidatura de centro-esquerda. Ducci, com todo respeito à história, à pessoa que ele é, correta, não é candidato de esquerda. Ele é um candidato de direita! Só olhar a história de vida dele. Foi vice-prefeito [de Beto Richa], votou e vota em Brasília com a direita. Sou defensor de alianças. Agora, aliança se faz, razoável, quando tem um aliado de fato historicamente vinculado. Você pode até não apoiar um aliado, mas tem que ser alguém que vai ganhar. Nunca vi abrir mão para apoiar quem não é aliado e para perder. Porque a pesquisa é evidente: Ducci vem caindo, conforme outros candidatos ficam conhecidos. Tem recall, voto de direita. Aqueles 15%, uma boa parte deve ser de direita. Quando virem ele ao lado do PT, pode migrar. Precisa

analisar: ele não assumiu o PT. Não tem foto com o Lula nas redes sociais. Quando o eleitor dele se deparar com essa imagem, vamos ver a pequena margem de votos se corroer mais. Então, temos que ter candidatura própria do PT, diante da ausência de condições de ter um candidato competitivo em outro partido, a fim de ganhar a eleição.

Tendo candidato, porque o senhor seria o melhor nome do PT? O senhor teve mais votos no interior, tendo ficando em 66º lugar em Curitiba.

Você me questionou sobre Curitiba estar à direita. Sou craque em fazer voto em municípios à direita. Olhe a última eleição [2022] e como me elegi e reelegi prefeito [de Cruzeiro do Oeste, 2004 e 2008]. Onde tenho muito voto, Bolsonaro fez muito mais que em Curitiba. Em algumas cidades, fui o deputado federal mais votado. Em outras, fiz 15%, 30%, quase 40%. Mas o que me credencia é a experiência, 24 anos de vida pública. Nunca me envolvi em malfeito, não respondo a processo por corrupção, vida limpa. Prefeito premiado, reeleito com 70%. Prefeito empreendedor [Sebrae], Prefeito Amigo da Criança. Meu município teve a melhor saúde bucal do PR, medalha de mérito em Brasília por fortalecer a agricultura, homenagens por ações na educação, geração de emprego, qualificação profissional. Em 2, 3 anos, tirei a cidade do zero e coloquei todas as escolas de forma integral. A maioria dos municípios ainda não tem isso, eu estava 20 anos adiantado. Sei como funcionam as coisas nos municípios. E experiência para, em Curitiba, Brasília, junto ao governo do estado e federal, credenciar Curitiba a ser parceira das políticas que estão dando certo no país. Curitiba vai ter, com o presidente Lula e os principais ministros, um prefeito que não precisa bater na porta. Curitiba vai ter fina sintonia para atrair investimentos federais. Vai ser a capital do PAC, do Minha Casa Minha Vida, a capital dos investimentos e da revolução que está sendo feita especialmente na saúde e no social pelo governo do presidente Lula.

Qual é a principal bandeira que o senhor pretende defender em uma eventual candidatura?

Minha principal bandeira parte da mudança da postura política. Eu fui prefeito duas vezes e, lá no meu município, em Cruzeiro do Oeste, quem decidia como o dinheiro ia ser gasto não era o prefeito, no gabinete, entre quatro paredes, com ar-condicionado e meia dúzia de assessores. Quem decidia como o dinheiro ia ser gasto era o povo. Eu fiz o orçamento participativo, nos dois mandatos. Todas as semanas, fiz duas, três assembleias, grandes reuniões, à noite, nos bairros e nas comunidades rurais. Eu vou devolver ao povo de Curitiba o direito de escolher o seu próprio

destino, de votar o que vai ser gasto pelo orçamento do município, de poder priorizar áreas estratégicas, como é a saúde, como é a educação, como são as áreas que criam ambientes para geração de emprego e renda. A maior mudança é estrutural e política.

Quais suas propostas para a educação?

Sou apaixonado pela educação, em especial a educação integral. A criança precisa ficar o dia todo na escola. E, além de ter acesso à pedagogia tradicional, precisa ter acesso à informática, tecnologia, inovação, cultura, música, dança, teatro, artesanato. Precisa ter acesso aos esportes, a serviços de saúde dentro da escola. Eu tinha o Odontomóvel, por exemplo, no meu município, que ia à escola fazer o tratamento dental das crianças. Tinha o consultório médico móvel, que ia às escolas fazer o atendimento das crianças. Então, é uma educação integral. Tem a questão do idioma também: espanhol, inglês, chinês, japonês. Quando a criança fica o dia todo na escola, tem oportunidade de desenvolver atividades complementares, o que vai fazer com que essa criança, no futuro, seja um jovem, um adulto bem resolvido, que saiba conviver em comunidade, participar coletivamente da tomada de decisões, que saiba trabalhar em equipe e que tenha equilíbrio emocional. Não se trata só de saber ler e escrever. Além de saber ler e escrever, desenvolver habilidades que justamente essas oportunidades de esporte, cultura, lazer, acesso à tecnologia, acesso a idiomas, permitem a criança desenvolver e estimular suas potencialidades.

Quais suas propostas para a saúde?

Temos que radicalizar a saúde preventiva. A atenção nos bairros, na periferia, nos locais mais distantes, com médicos da família, equipes de saúde da família bem estruturadas, bem remuneradas, equipadas e usando tecnologia, tudo de mais moderno no aparato de diagnóstico e busca de soluções. Ter uma parceria muito forte com as instituições filantrópicas e instituições privadas, principalmente, para fazer a rede hospitalar rodar com excelência. Cirurgias eletivas não podem mais aguardar filas intermináveis. Exames mais caros, procedimentos médicos mais caros de diagnóstico, não podem também empacar em filas intermináveis. É tempo e qualidade de vida que estão em risco nessa paralisia. Para que isso funcione, tem que ter dinheiro, investimento. Por isso, a importância da participação federal, da boa relação com o presidente Lula, com a ministra da Saúde, Nísia Trindade, que me orgulho de desfrutar. O governo federal continua concentrando, sempre foi assim, 70% da arrecadação de impostos. É claro que a solução para muitos gargalos da saúde não está em Curitiba, está em Brasília, onde está

concentrada a arrecadação.

Quais suas propostas para o transporte? É possível o passe livre?

O transporte público, a tarifa zero. O mundo já está vivendo isso. No Brasil, isso já é uma realidade em 90 municípios. Não tem outra solução que não seja a tarifa zero. O transporte tem que ser um bem, gratuito, público, de garantia do direito de todos de poderem ir e vir, poderem trabalhar, fazer compras, estudar. Tem de ser um direito. O deslocamento, por meio do transporte coletivo, tem que ser gratuito. Nós vamos buscar mais uma vez a parceria do governo federal, nós vamos buscar o diálogo e a construção coletiva com os empresários, com os trabalhadores das empresas de ônibus para assegurar esse modelo. Já tem 80 cidades brasileiras, inclusive algumas de grande porte, que implementaram o passe-livre. Aqui, pertinho de Curitiba, nós temos uma cidade de porte médio, Balneário Camboriú em Santa Catarina, que já tem o passe-livre. Curitiba é uma cidade rica, tem todas as condições, sim, de viabilizar isso à população.

Como tornar Curitiba uma cidade com o custo de vida menor, inclusive de moradia, para a população de mais baixa renda?

Uma das coisas que mais pesa no custo de vida, além do transporte que eu já falei, é o aluguel, é o preço da moradia. Nós vamos priorizar, nós vamos implementar a maior etapa do Minha Casa Minha Vida que Curitiba já viu em toda a sua história. Quem está pagando aluguel vai sair do aluguel. Em vez de pagar o aluguel, vai pagar a parcela do seu apartamento, a parcela da sua casa própria. Nós vamos fazer uma grande revolução, uma grande transformação na área habitacional, utilizando dos recursos federais, das políticas desenvolvidas pelo Ministério das Cidades, em especial pela Caixa Econômica Federal. A Caixa vai ser a nossa maior parceira nesse processo. Convivo com a instituição há 24 anos, aprendi a entender o seu funcionamento e o dos programas habitacionais, que têm dezenas de modalidades. Inclusive, algumas de acesso individual, até hoje desconhecidas pela população de Curitiba por falta de empenho, de dedicação política, por falta de informação e de uma parceria bem feita da Prefeitura com a CEF e com o Governo Federal para atender essa demandar popular.

Como convencer os curitibanos a mudarem o grupo no poder, que tanto no estado como na Prefeitura tem alta aprovação?

De fato, tenho visto pesquisas com alto índice de aprovação da gestão atual. Minha dinâmica é muito simples: manter o que está dando certo, o que é bom, o que é positivo. Nunca fiz política com o fígado, com radicalismo partidário, extremismo ideológico. Sempre fui uma pessoa muito aberta, flexível. Sei reconhecer os méritos também de quem é e pensa diferente de mim, é e pensa diferente da gente. E aquilo que não está indo bem —e tem coisas que não estão indo bem— vamos mudar com firmeza. Fazer as alterações necessárias, sempre pactuadas com as outras forças políticas e pactuadas através do orçamento participativo, que será a grande revolução em transparência, participação popular. Vamos construir diagnóstico do que precisa mudar e que tipo de decisão implementar.

Curitiba já deu grandes exemplos de inovação para o mundo, também de práticas ecológicas e ambientais corretas, de cidade inteligente, mas falta combinar essa expertise com a inclusão social, com a melhoria e a democratização do acesso das populações periféricas às vantagens que a cidade oferece. A cidade só é boa se for boa para toda a gente. O orçamento participativo vai apontar o que de fato as pessoas dos 75 bairros da cidade e das 10 administrações regionais querem priorizar. Por meio das audiências públicas, mas também pelo uso de toda tecnologia e ferramentas de interação de que dispomos hoje para otimizar a resposta em tempo real. E envolver as universidades e organismos de pesquisa do município. É possível uma grande mobilização e envolvimento da comunidade nesse compromisso de participação e definição dos rumos da cidade.

Publicada pelo Portal Jota.Info – IAGO BOLIVAR – Analista político e diretor de Análise Digital do JOTA.